

March 23-6-1923

D 1478/3

CINEMA ODEON

COMPANHIA BRASIL CINEMATOGRAFICA

Director-Presidente F. SERRADOR

AVENIDA RIO BRANCO, 137 — RIO DE JANEIRO



VINTE ANNOS DEPOIS

BREVE



BREVE





A Rainha confia em Athos.

PERSONAGENS PRINCIPAES DO GRANDE FILM VINTE ANNOS DEPOIS

Paulo de Gondi, Coadjutor do Arcebispo de Paris.	Mr. MAX
Anna d'Austria, Rainha Regente de França	Mme. MORENO
O Cardeal Mazarino	Mr. J. PERIER
D'Artagnan	Mr. YONHEL
Athos, Conde de La Fére	Mr. ROLAN
Aramys, Abbade de Herblay	Mr. GUINGAND
Porthos, Senhor de Pierrefonds.	Mr. Martinelli
Planchet.	Mr. Armand Bernard
Mosquetão.	Mr. Vallé
Grimaud.	Mr. Pré Jor
Bazin.	Mr. Stacquet
Carlos 1.º, Rei de Inglaterra.	Mr. Desjardins
Henriqueta de França, Rainha de Inglaterra.	Mlle. Pierly
Mordaunt, filho de Milady	Mr. Harry Krimmer
A bella hotelleira.	Mme. Bretty



Todos por um — Um por todos.

Continuação dos principais personagens:

Duque de Beaufort.	Mr. J. Daragon
A Duquesa de Longueville	Mlle. Legeay
O General Cromwell	Mr. Vernaud
Henriqueta de Inglaterra	Vaudry
Lord Winter.	Mr. P. Hubert
A Duquesa de Chevreuse.	Mlle. Sorelle

O VISCONDE DE BREGELONE

é interpretado pela formosa **Mlle. Pierrette Madd** que já conhecemos no papel Mme. Bonacieux nos Tres Mosqueteiros.

Titulos dos Episodios do film em série "VINTE ANNOS DEPOIS"

- | | |
|-----------------------------|-------------------------------------|
| 1.º—A sombra de Rechilieu | 6.º—Campos Adversos |
| 2.º—O Castello de Vincennes | 7.º—Junto ao Cadafalso |
| 3.º—A Batalha de Lens | 8.º—O Falucho «Corisco». |
| 4.º—O Filho de Milady | 9.º—A Batalha de Charenton |
| 5.º—As Arruaças | 10.º—A Aventura do Cardeal Mazarino |

VINTE ANNOS DEPOIS

Arranjo de Diamante-Berger, editado por
PATHÉ CONSORTIUM

NENHUM outro film nasce já com o prestígio de «Vinte annos depois», pois que ninguém ignora ser elle uma continuação de «Os Tres Mosqueteiros», e quem viu «Os Tres Mosqueteiros» não deixará de ver «Vinte Annos Depois», pelo que se poderá dizer desde que o exito desse film—um exito enorme—está assegurado desde já.

Surgem na tela os quatro typos lendaríos que Alexandre Dumas idealizou e aos quaes Diamant-Berger deu vida e movimento—D'Artagnan, Athos, Porthos e Aramis.

Eil-os que surgem novamente, com mais vinte annos de idade, mas conservando, apezar da idade, toda a sua pujança, toda a seducção dos seus temperamentos. E eil-os de novo, nas sellas, promptos para as bellas cavalhadas, as espadas suspensas aos punhos, na ancia de combater.

Portanto a epopéa não se acabou:—continua.

Em «Vinte annos depois» ha um elemento todo peculiar para despertar o interesse, com o apparecimento de um personagem gracioso e nobre, ás vezes emotivo e sempre sympathico, o joven visconde de Bragelone que, mesmo em razão de sua idade não poderia apparecer em «Os Tres Mosqueteiros».

Em «Vinte annos depois» esse personagem é interpretado por uma mulher, Mlle. Pierre Madd, que fez o papel de Mme. de Bonnacieux, no outro film.

Diamant Berger teve lá as suas razões para isso, e o certo é que elle pôde dotar o heroe do seu novo film de uma graça deliciosa e fina, quanto sensível e agradável, a destacar-se em um meio em que só ha luctas e violencias, proprias de uma época como foi a da regencia de Anna d'Austria, na minoridade de Luiz XIV.

«Vinte annos depois» começa mesmo nessa época em que a França estava sob a regencia de Anna d'Austria, tendo por primeiro ministro o cardeal Mazzarino que governava o reino e... a regente.

A's voltas com o Parlamento de Paris e com o proprio povo parisiense que o ambicioso e tortuoso Gondi excita á revolta, a rainha e o seu ministro procuram congregar em redor de si o apoio de gente forte.

Anna d'Austria sabe que existem ainda aquelles quatro companheiros inseparaveis de outr'ora, que a haviam salvo de um perigo mortal, das intrigas do Cardeal de Richelieu, pelo que Mazzarino os fez procurar, pedindo a D'Artagnan, agora capitão dos Mosqueteiros, que reconstituisse esse corpo de bravos, para o serviço da causa real, esse grupo heroico dispersado com o tempo.

D'Artagnan vê mallograr os seus esforços nesse sentido, por quanto Athos, agora Conde de la Fére, e Aramis, que se tornou o abbade de Herblay, pertencem ao partido da Fronda. Sómente Porthos, agora senhor do Vallon de Bracieux de Pierrefonds, se deixa levar por D'Artagnan, na esperanza de vir a conquistar um titulo de barão que lhe falta para completar a sua felicidade.

E as aventuras se succedem em um encadeamento que irresistivelmente prende e arrasta o espectador. A' rapidez da acção é preciso accrescentar a moldura, collocada com felicidade, de uma rica variedade de imagens. O comico e o tragico, os interiores e os panoramas, as scenas isoladas e os grandes movimentos de enormes massas de gente, são feitos alternadamente com verdadeira sciencia.

Ha uma série de «clous» verdadeiramente sensacionaes, taes como : a bata-



O CONDE DE LA FERRE
e seu filho o VISCONDE DE BRAGELLONE.

lha de Lens, ganha por Condé contra os hespanhoes; o «Te-Deum» celebrado em Notre Dame por ocasião dessa victoria; o Pateo dos Milagres; a evasão do duque Beaufort do forte de Vir cennes; os combates nas ruas da velha Paris do tempo da Fronda, etc. Ha um accentuado esforço de uma reconstituição verdadeira e por isso mesmo interessante, dos factos e coisas daquella epoca. A mise-en-scène é sempre grandiosa e de realização extremamente cuidada, a despeito dessa grandiosidade impressionante de quadros em que se move a massa ingente.

Todos os artistas que figuram nos cinco primeiros episodios merecem ser nomeados. Ha Yonel, que nos dá um excellente d'Artagnan, havendo nelle tanto ardor quanto vimos no inesquecível Simon Girard de «Os Tres Mosqueteiros». Henri Rollan, que já fizera o papel de Athos, continúa nesse papel, dando-lhe extraordinaria intensidade de expressão, toda a grandeza moral que faz do conde de La Fére uma tão bella figura; Pierre de Guingand continúa a interpretar Aramis, ao passo que o gordo e grande Martinelli será, como já tinha sido, o Porthos de força herculea.

Max, cuja acção como duque cardeal de Richelieu foi tão discutida, apresen-

ta-se no papel de Gondi, e temol-o como um esplendido artista da guerra civil. O Cardeal Mazzarino é interpretado por Jean Perier, dando a verdadeira impressão daquelle character que tinha toda força da duplicidade manhosa e perfida.

E' preciso citar ainda Arman Bernard, o inesquecível planchet, que creou uma feitura toda sua, no papel de valet de D'Artagnan. Jean D'aragon faz o conde de Beaufort; Paul Hubert é De Winter; Marcel Vallée impagavel em Mousqueton, bem como Pré Fils em Grimaud, Staquet em Bazin e Harry Krimer em Mordaunt.

Mme. Moreno é uma rainha de França magestosa e bella. Jane Pierly, Simone Vaudry, Georgette Sorelle, Denise Legrry, Marthe Vinot, em papeis diversos encantam com a sua graça e talento.

Mas é preciso uma citação especial e que é devida a Mlle. Pierrette Madd que passa pela prova sempre delicada do travesti masculino. Seu triumpho, no papel de visconde de Bragelonne é completo, sem um engano, nada que se preste ao ridiculo e, em contrario, de uma juventude bem posta e fiel, de uma «risca» perfeita.

Vinte Annos depois» é uma nova e grande victoria do film francez, e para o

PROGRAMMA SERRADOR

A SEGUIR, grandes films em séries:

MIL E UMA NOITES

A FILHA DO AVENTUREIRO

O IMPERADOR dos POBRES